

Aspectos motivacionais dos estudantes e tutores do curso de farmácia de uma instituição de ensino superior

COSTA, Marina Muniz Azevedo¹; SILVA, Ainoã Hapuque Nunes da²; VIEIRA, Juliany Silveira Braglia César³; GOMES, Elisangela Christianne Barbosa da Silva⁴.

¹Graduanda do curso de Farmácia da Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS.

²Fisioterapeuta

³Coordenadora de tutor do curso de Fisioterapia da Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS.

⁴Coordenadora de tutor do curso de Farmácia da Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS.

RESUMO

Cenário: A motivação para o aprendizado é um parâmetro de fundamental importância no desempenho acadêmico do estudante, e que trará grande repercussão em sua vida profissional, visto que, quando motivados empenham-se mais em suas atividades acadêmicas obtendo um melhor desempenho atitudinal e cognitivo. Existem evidências de que a motivação intrínseca facilita a aprendizagem e o desempenho do aluno, um estudante intrinsecamente motivado desenvolve um conjunto de pensamentos, propósitos, percepções, crenças, atribuições e conceitos que, por sua vez, levam a consequências tanto cognitivas quanto afetivas e comportamentais. Objetivo: Investigar os aspectos motivacionais, tanto intrínsecos como extrínsecos, dos estudantes do curso de farmácia de uma Instituição de Ensino Superior, e os fatores a elas relacionados. Metodologia: foi realizado um estudo descritivo de corte transversal com componente analítico, realizado com estudantes e tutores do curso de Farmácia de uma Instituição de Ensino Superior, aos quais, após a obtenção do consentimento livre e esclarecido, foi aplicado um questionário sociodemográfico, acadêmico e a Escala de Motivação Acadêmica (EMA).

PALAVRAS-CHAVE: Motivação; Aprendizagem Baseada em Problemas; estudantes, docentes.

ABSTRACT

Scenario: The motivation for learning is a parameter of fundamental importance in the student's academic performance, and that will bring great impact in your professional life, because when motivated engage more in their academic activities getting better attitudinal and cognitive performance. There is evidence that intrinsic motivation facilitates learning and student achievement, an intrinsically motivated student develops a set of thoughts, intentions, perceptions, beliefs, attributions and concepts which, in turn, lead to both cognitive consequences for emotional and behavioral. Objective: Considering the importance of motivation in the academic and professional progress of the individual, this research has as its scope to investigate the motivational aspects, both intrinsic and extrinsic, students of the course of Pharmacy, and the factors related to them. Methodology: This is a descriptive cross-sectional study with an analytical component, conducted with Pharmacy course students and tutors's of an institution of Higher Education, which, after obtaining the consent, was be applied a sociodemographic, academic questionnaire and Academic Motivation Scale (EMA).

KEYWORDS: Motivation; Problem-Based Learning; Students; Faculty.

INTRODUÇÃO

A motivação para o aprendizado, no contexto da graduação, é um parâmetro de fundamental importância no desempenho acadêmico do estudante, e que trará grande repercussão em sua vida profissional, visto que, quando motivados empenham-se mais em suas atividades acadêmicas obtendo um melhor desempenho atitudinal e cognitivo^{1, 2}.

O termo motivação é derivado do verbo em latim “*movere*”. A ideia de movimento aparece em muitas definições e relaciona-se ao fato da motivação levar uma pessoa a fazer algo, mantendo-a na ação e ajudando-a a completar tarefas. O ânimo com que os estudantes veem suas tarefas é uma variável, e a motivação é de grande influência nesse processo³.

Um conceito utilizado no estudo da motivação e que também aparece no estudo da motivação para a aprendizagem escolar é o de motivação intrínseca e extrínseca. Um aluno extrinsecamente motivado é aquele que desempenha uma atividade ou tarefa interessado em recompensas externas ou sociais e um aluno motivado intrinsecamente, é aquele cujo envolvimento e manutenção na atividade acontece pela tarefa em si, porque é interessante e geradora de satisfação⁴.

Falando de aprendizagem escolar, encontram-se evidências de que a motivação intrínseca facilita a aprendizagem e o desempenho do aluno e com ela o aluno busca o

engajamento em atividades que aprimorem suas habilidades, concentra-se mais nas instruções dadas, procura informações, usa seus conhecimentos prévios, e busca aplicá-lo a outros contextos⁴. Um estudante intrinsecamente motivado desenvolve um conjunto de pensamentos, propósitos, percepções, crenças, atribuições e conceitos que, por sua vez, levam a consequências tanto cognitivas quanto afetivas e comportamentais⁵.

Os principais componentes envolvidos no ambiente de sala de aula que interferem na motivação são: o estudante, o professor, o conteúdo, o método / processo, e o ambiente. Qualquer um destes cinco componentes pode contribuir e / ou dificultar a motivação⁶. A sala de aula é considerada determinante em relação ao interesse e envolvimento dos estudantes com os conteúdos acadêmicos, sem desconsiderar problemas emocionais, políticos, econômicos ou familiares que repercutem no cotidiano do estudante⁷. Dessa forma, evidencia-se a necessidade de estratégias de aprendizagem que motivem o estudante a realizar suas próprias metas educacionais para seu sucesso.

O método de Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) possui uma concepção que trabalha a construção do conhecimento a partir da vivência de experiências significativas, apoiado no processo de aprendizagem por descoberta, já que os conteúdos são oferecidos aos estudantes na forma de problema, e dessa forma traz um significado para o conteúdo estudado, sendo capaz de fornecer a motivação para aprender⁸.

Sendo uma das mais importantes e antigas profissões, a farmácia tem como legado a cura e a melhoria da qualidade de vida da população. Tendo em vista a necessidade da farmácia e do farmacêutico nos dias atuais, faz-se necessário um estudo a respeito dos aspectos motivacionais no processo de aprendizagem, considerando que a motivação do estudante para se preparar e ingressar no campo profissional é preponderante para sucesso profissional. Neste ínterim, esta pesquisa teve como objetivo investigar os aspectos motivacionais, tanto intrínsecos como extrínsecos, dos discente e tutores do curso de farmácia da Faculdade Pernambucana de Saúde, e os fatores a elas relacionados.

METODOLOGIA

O presente estudo é de caráter descritivo de corte transversal com componente analítico, realizado no período de Novembro de 2016 até junho de 2017. A população do estudo foi composta por todos os estudantes do curso de Farmácia do 1º ao 9º

períodos e os respectivos professores de cada período, sendo 94 alunos e 16 tutores, de uma faculdade privada da cidade do Recife, que utiliza o método ABP.

Inicialmente, quando houve concordância em participar do estudo, foi assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), onde demonstrava todos os riscos e benefícios da pesquisa.

Para definição do perfil dos professores do curso de Farmácia e posterior correlação com a com a motivação discente, foram aplicados dois questionários, um sociodemográfico e outro profissional.

Aos estudantes, foi aplicado um questionário sociodemográfico, um acadêmico, e uma Escala de Motivação Acadêmica – EMA (Anexo A), construída no formato Likert com resposta de 1 a 7.

O presente estudo obedeceu a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e submetido à apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS). A coleta de dados foi iniciada após aprovação do mesmo por este comitê. O número do parecer de aprovação foi 1.823.663.

Após o término da coleta, os dados foram cuidadosamente examinados e compilados em planilha no programa *Microsoft Excel 2010* e posteriormente processados e analisados pelo programa *Epi Info (V3.5.3)*.

O teste realizado para obtenção dos resultados foi o de correlação com valores de -1 a +1: quanto mais perto de +1 a correlação é do tipo positiva, diretamente proporcional; quanto mais próximo de -1, é do tipo negativa, sendo inversamente proporcional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A motivação intrínseca configura-se como uma tendência natural para buscar novidades e desafios. O indivíduo realiza determinada atividade pela própria causa, por considerá-la interessante, atraente ou geradora de satisfação. Já a motivação extrínseca tem sido definida como a motivação para trabalhar em resposta a algo externo à tarefa, como a obtenção de recompensas externas, materiais ou sociais, em geral, com a finalidade de atender solicitações ou pressões de outras pessoas, ou de demonstrar competências e habilidades¹¹. Foram entrevistados 94 estudantes e 16 professores. Foi observado que 85% dos discentes do curso de Farmácia são do sexo feminino, sendo os 15% do sexo masculino, demonstrando que farmácia está entre os seis cursos que têm mais de 60% do corpo discente composto por mulheres¹². Quando questionados sobre

os fatores que mais os motivam na faculdade, 62% dos discentes marcaram interação com os colegas, demonstrando que a motivação é resultado de certos processos de interação social em classe¹³, 62% destacaram o ambiente da tutoria, pois é o local onde o conhecimento será construído, muitos alunos consideram o ambiente agradável e além disso, os grupos tutoriais favorecem o desenvolvimento de outras habilidades, como comunicação, trabalho em equipe, solução de problemas e desenvolvimento de postura crítica¹⁴, 54% destacaram os assuntos abordados nos casos clínicos, já que através deles pode-se avaliar a capacidade de diálogo, respeito às opiniões dos outros, abertura a outras soluções, capacidade de argumentar e tomar decisão¹⁵ e traz um pouco a realidade da profissão, 38% indicaram a empatia (identificação) com o tutor, mostrando que o professor também faz parte do processo motivacional do estudante pois quando o aluno que tem antipatia pelo professor, ele não dá atenção a sua aula, e em alguns casos, o aluno não vai à aula¹⁶, 35% desempenho do professor, pois ele deve agir como um facilitador para a aprendizagem e preparar o estudante¹⁷ e 15% elencaram outros fatores motivadores, tais como: os estágios, o incentivo a pesquisa, o aprendizado da liderança, responsabilidade, laboratórios, estudar apenas um módulo por vez, o método ABP, troca de experiência com outros profissionais e a humanização da Faculdade (Figura 1).

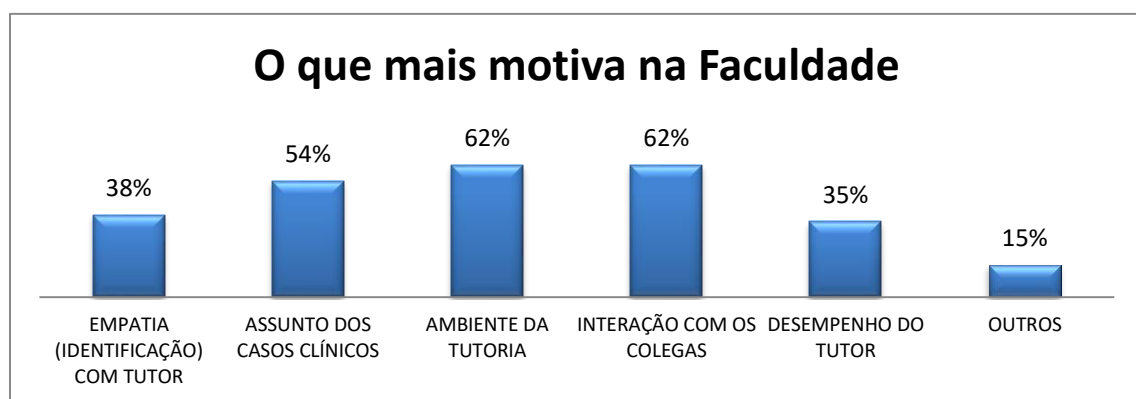


Figura 1. O que mais motiva na Faculdade.

Para mensurar a relação entre período x EMA e idade x EMA, utilizou-se a técnica de correlação. A Correlação é uma medida que indica como a relação entre duas variáveis se dá e o quão forte é essa relação. Esse é um índice que assume valores entre -1 e 1. A proximidade com os extremos -1 e 1 indica a força da correlação entre as variáveis, quanto mais perto deles mais forte é a correlação. Sendo assim quanto mais perto de 0 menor é a correlação e quando ela se iguala a 0 dizemos que não há

correlação. Já o sinal indica a forma da relação, o sinal negativo indica uma relação inversa, ou seja, a medida que uma variável cresce a outra decresce. Já o sinal positivo indica uma relação direta, à medida que uma variável cresce a outra também cresce. Tendo como hipótese nula a não existência de correlação (correlação igual a 0), caso o p-valor seja menor que 0.05 essa hipótese é rejeitada e conclui-se que existe correlação entre as variáveis.

A análise da relação entre sexo feminino ou masculino e as respectivas resposta ao EMA, não demonstrou diferenças estatisticamente significativas. Já na avaliação da correlação entre período x EMA (Tabela 1), foi observado que existe correlação inversa, ou seja, menor a concordância, entre o período em que o estudante está e a resposta quinze (15) que diz: “*Porque quero levar uma boa vida no futuro*”, demonstrando que este não é um fator que motiva os estudantes no avançar de sua vida acadêmica. Não foram observadas outras relações significativas entre o período dos estudantes e as questões da Escala de Motivação Acadêmica (EMA), como mostra a Tabela 1.

PERÍODO X EMA		
QUESTÕES	CORRELAÇÃO	P-VALOR
1	0,0051	0.9623
2	0,0241	0.8247
3	-0,0852	0.4325
4	-0,0812	0.4547
5	-0,125	0.2486
6	-0,0381	0.7262
7	-0,0875	0.4202
8	-0,0746	0.4924
9	0,1067	0.3254
10	-0,0393	0.7176
11	0,187	0.0829
12	-0,1371	0.2056
13	0,0189	0.8622
14	0,0291	0.7887
15	-0,2359	0.0279
16	0,0132	0.9035
17	0,0276	0.7995
18	-0,0951	0.3808
19	-0,0669	0.5381
20	-0,0077	0.9434

Tabela 1. Correlação entre o período dos estudantes e questões da EMA.

Já na análise da correlação entre idade x EMA (Tabela 2), foi observado que quanto maior a idade, maior a concordância do estudante a questão dezenove (19) que diz “*Não percebo porque venho à universidade e francamente não me preocupo com isso.*”, uma questão que demonstra desmotivação. Por outro lado, foi observada uma relação inversa, menor concordância, no que dizia respeito às questões um (1) que diz “*Porque preciso, pelo menos, do diploma para conseguir um trabalho bem remunerado, no futuro.*”, três (3) que diz “*Porque acho que a formação universitária ajuda-me a preparar melhor para a profissão que escolhi*”, quatro (4) que diz “*Pelos momentos intensos que vivencio quando estou a comunicar as minhas próprias ideias aos outros*”, sete (7) que diz “*Para provar a mim mesmo que sou capaz de fazer mais que o ensino secundário.*”, oito (8) que diz “*A fim de obter um emprego de mais prestígio, no futuro.*” E quinze (15) que diz “*Porque quero levar uma boa vida no futuro.*”.

PERÍODO X EMA		
QUESTÕES	CORRELAÇÃO	P-VALOR
1	-0,3422	0.0012
2	-0,0175	0.8720
3	-0,245	0.0222
4	-0,2868	0.0071
5	0,1337	0.2170
6	-0,1509	0.1631
7	-0,2122	0.0485
8	-0,5601	<.0001
9	0,0918	0.3977
10	-0,0341	0.7537
11	-0,0436	0.6887
12	0,1432	0.1859
13	-0,1023	0.3458
14	-0,0354	0.7451
15	-0,4398	<.0001
16	-0,028	0.7970
17	-0,0309	0.7763
18	-0,2078	0.0535
19	0,3325	0.0017
20	-0,0682	0.5303

Tabela 2. Correlação entre a idade dos estudantes e questões da EMA.

Pode se considerar que a motivação do aluno depende daquilo que ele pensa sobre si, sobre as suas capacidades, sobre as tarefas acadêmicas. As cognições

motivacionais podem agrupar-se em dois grupos de cognições, que a literatura tem designado de expectativa e valor. A expectativa corresponde ao conjunto de crenças e antecipações relacionadas com a possibilidade de obter resultados desejáveis e positivos, por exemplo: se ele será capaz, se terá controle da situação e o valor corresponde à importância, à aplicabilidade das atividades e dos resultados de aprendizagem para o aluno.¹⁸

A avaliação da motivação acadêmica dos docentes, demonstrou que, dos 16 professores, onze são do sexo feminino e cinco do sexo masculino, confirmando mais uma vez a prevalência de mulheres no espaço farmacêutico¹², com idades muito variadas, de 25 até 61 anos. Três quartos dos professores têm pelo menos dois empregos. Todos os professores passaram por uma capacitação para exercício de tutor no método ABP e 93% participam de capacitações docentes. 75% são casados e 50% tem pelo menos um filho. As horas de trabalho semanais variam de 20 horas até 54 horas, prevalecendo 40 horas semanais (50%).

No quesito motivação, 63% dos tutores declararam que o que os motiva na sala de aula é o ambiente harmônico na tutoria, 63% desempenho do estudante, 100% participação e envolvimento do estudante, 56% possibilidade de crescimento na empresa, 50% remuneração adequada e 31% marcaram outros, que incluem: possibilidade de aprendizado contínuo e o prazer do processo do grupo tutorial, método incentivador, contato permanente com o conhecimento, incentivo para o aperfeiçoamento profissional e crescimento na carreira acadêmica (Figura 2). Dentre os fatores intrínsecos, que motivam os docentes, destaca-se tradicionalmente a possibilidade de o professor ver o aluno aprender e os resultados exitosos que advém disso, outro fator relatado como sendo de grande influência é o bom ambiente de trabalho na sala de aula.¹⁹ Como fatores extrínsecos Moreira¹⁹ e Ruivo et al.²⁰ destacam que aspectos do trabalho docente, como salário, estabilidade no trabalho, nível de prestígio ou status e reconhecimento profissional, representam valores fundamentais tidos em conta pela maioria dos teóricos da motivação e da satisfação profissional.

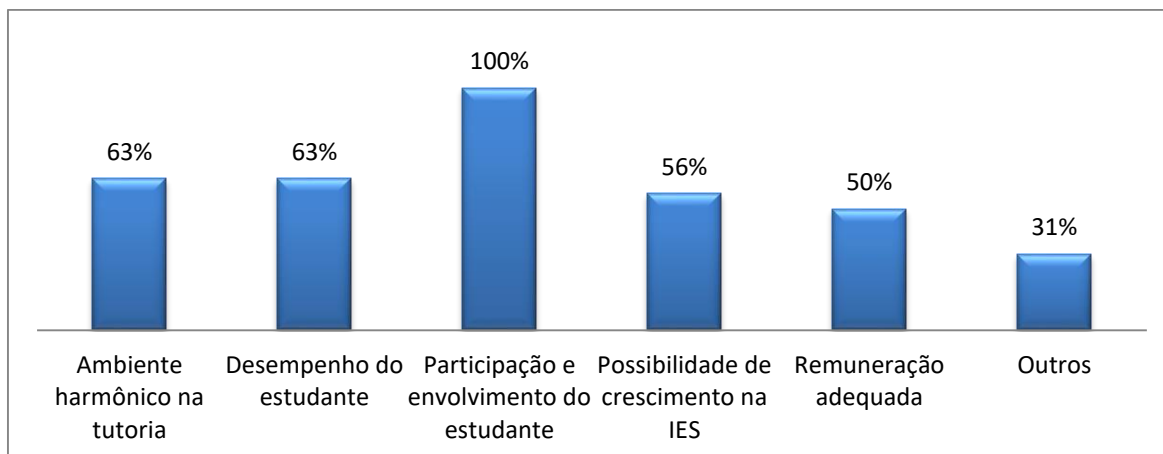


Figura 2. O que motiva o professor na sala de aula.

É importante ressaltar, como já apontado anteriormente, que a motivação do corpo docente apresenta grande influência sobre o aprendizado e motivação dos discentes. Veríssimo¹⁸, destaca que o professor tem papel fundamental na ativação e manutenção da motivação de seus alunos. Muito embora não seja o único responsável por esta tarefa, nem seja capaz de motivar e mobilizar todos os estudantes, o professor representa o agente com maior poder de impacto na promoção da motivação dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo apresentou as motivações de alunos e docentes no curso de Farmácia, onde a metodologia possibilitou a identificação do perfil dos estudantes e dos professores em método ativo de ensino.

A relação entre homens e mulheres é de 1:6 aproximadamente, não havendo diferença significativa em relação a motivação. A maioria dos estudantes (87%) tem 18 a 30 anos, prevalecendo os jovens no curso.

Conclui-se que quanto maior a idade do estudante, mais desmotivação ele possui, e menos motivação intrínseca e extrínseca e quanto ao período, quanto maior, menos motivação do tipo extrínseca ele possui.

Considerando que três quartos dos professores têm pelo menos dois empregos, 75% são casados e 50% têm filhos, é necessária uma motivação para ter um bom desempenho na tutoria. Os resultados mostraram que o que mais motiva o tutor é a participação e envolvimento do estudante, logo, o aluno é o ator principal no quesito

motivação. A desmotivação do estudante, pode levar a desmotivação do professor, e vice-versa, atrapalhando assim o grupo tutorial.

A motivação é de extrema importância tanto para o aluno como para o tutor, pois quando motivados, ambos desempenham melhor suas atividades, resultando em aumento da produtividade, maior nível de satisfação, formando assim profissionais mais capacitados para o mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Rufini, Sueli Édi; Bzuneck, José Aloyseo; Oliveira, Katya Luciane de. A Qualidade da Motivação em Estudantes do Ensino Fundamental. *Paidéia*. 2012. 22(51): 53-62.
2. Sobral, Dejanio T. Motivação do Aprendiz de Medicina: Uso da Escala de Motivação Acadêmica. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*. 2003. 19 (1): 25-31.
3. Siqueira, Luciana Gurgel Guida; Wechsler, Solange M.. Motivação para a aprendizagem escolar: possibilidade de medida. *Aval. psicol.* [Internet]. 2006; 5(1): 21-
4. Accorsi, Daniella Maculan Pavesi; Bzuneck, José Aloyseo; Guimarães, Sueli Édi Rufini. Envolvimento cognitivo de universitários em relação à motivação contextualizada. 2007. *PsicoUSF*, 12(2), 291-300.
5. Bzuneck, J. A. A motivação do aluno orientado a metas de realização. Em E. Boruchovitch, & J. A. Bzuneck (Orgs.). *A motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea* (pp. 58-77). 2004. Petrópolis: Vozes.
6. Williams KC, Williams CC. (2011). Five key ingredients for improving student motivation. *Research in Higher Education Journal*. 2011: 12(1); 1-23.
7. Guimarães SER. Avaliação do estilo motivacional do professor: adaptação e validação de um instrumento. Tese de doutorado, Universidade Estadual de Campinas. Campinas. SP: 2003.
8. Madruga A. Aprendizagem pela descoberta frente à aprendizagem pela recepção: a teoria da aprendizagem verbal significativa. In: Coll C, Palácios J, Marchesi A, organizadores. *Desenvolvimento psicológico e educação*. Porto Alegre: Artes Médicas; 1996: 68-78.
9. Sobral DT. Motivação do aprendiz de medicina: Uso da escala de motivação acadêmica. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*. 2003: 19(8): 25-38.
10. Núñez A, Juan L. Validación de la Escala de Motivación Educativa (EME) en Paraguay. *Interamerican Journal of Psychology*. 2006: 40(2); 185-92.

11. Boruchovitch, Evely. A Motivação de Alunos no Contexto da Progressão Continuada. 2004, Vol. 20 n. 1, pp. 077-085.
12. Pensando gênero e ciência. Encontro Nacional de Núcleos e Grupos de Pesquisas – 2005, 2006/ Presidência da República. – Brasília: Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, 2006.
13. Bzuneck, José Aloyseo. Motivar seus alunos: sempre um desafio possível.
14. Júnior, Antonio Carlos de Castro Toledo. Aprendizagem baseada em problemas: uma nova referência para a construção do currículo médico. 2008: 18(2): 123-131.
15. Carvalho ACP. Planejamento do curso de graduação de Odontologia Revista da ABENO, 2004: 4(1):7-13.
16. Machado, A. C. T. A; Guimarães, S. E. R; Bzuneck J. A.. Estilo motivacional do professor e a motivação extrínseca dos estudantes. 2006 v. 27, n. 1, p. 03-13.
17. Semim GM, Souza MCBM, Corrêa AK. Professor como facilitador do processo ensino-aprendizagem: visão de estudante de enfermagem. Rev Gaúcha Enferm., Porto Alegre (RS) 2009 set;30(3):484-91.
18. Veríssimo, Lourdes. Motivar os alunos, motivar os professores: Faces de uma mesma moeda. In: Machado, Joaquim; Alves, José Matias [org.]. Melhorar a escola: sucesso escolar, disciplina, motivação, direção de escolas e políticas educativas. Porto: Universidade Católica Editora; 2014. p. 73-90.
19. Moreira, Herivelto. Motivação e o comprometimento do professor na perspectiva do trabalhador docente. Série-Estudos... Campo Grande - MS, 2005 jan/jun; 19: 209-232.
20. Ruivo, João; Sebastião, João; Rafael, José; Afonso, Paulo; Nunes, Sara. Ser Professor
Satisfação Profissional e Papel das Organizações de Docentes (Um Estudo Nacional). Editora: Instituto Politécnico de Castelo Branco/Associação Nacional de Professores; 2008. 7-14.

ANEXOS

ANEXO A: Escala de Motivação Acadêmica (EMA)

Usando a escala abaixo, indique de que maneira cada um dos itens correspondente atualmente, a uma razão porque você vem à faculdade?

Nenhuma correspondência – 1 ponto / Muito pouca correspondência – 2 pontos / Pouca correspondência – 3 pontos/ Alguma correspondência- 4 pontos/ Moderada correspondência – 5 pontos/ Muita correspondência- 6 pontos / Total correspondência- 7 pontos

1	Porque preciso, pelo menos, do diploma para conseguir um trabalho bem remunerado, no futuro.	1 2 3 4 5 6 7
2	Porque sinto satisfação e prazer quanto aprendo coisas novas.	1 2 3 4 5 6 7
3	Porque acho que a formação universitária ajuda-me a preparar melhor para a profissão que escolhi.	1 2 3 4 5 6 7
4	Pelos momentos intensos que vivencio quando estou a comunicar as minhas próprias ideias aos outros.	1 2 3 4 5 6 7
5	Honestamente não sei; acho que estou a perder tempo na universidade.	1 2 3 4 5 6 7
6	Pelo prazer que sinto quando supero a mim mesmo nos estudos.	1 2 3 4 5 6 7
7	Para provar a mim mesmo que sou capaz de fazer mais que o ensino secundário.	1 2 3 4 5 6 7
8	A fim de obter um emprego de mais prestígio, no futuro.	1 2 3 4 5 6 7
9	Pelo prazer que sinto quando descubro coisas novas que nunca tinha visto ou conhecido antes.	1 2 3 4 5 6 7
10	Porque o curso me capacitará, no final, a entrar no mercado de trabalho de uma área que eu gosto.	1 2 3 4 5 6 7
11	Pelo prazer que sinto ao ler autores interessantes.	1 2 3 4 5 6 7
12	Já tive boas razões para vir à universidade: agora, pergunto-me a mim mesmo se devo continuar.	1 2 3 4 5 6 7

13	Pelo prazer que sinto quando supero a mim mesmo em alguma de minhas realizações pessoais.	1 2 3 4 5 6 7
14	Porque o êxito nos estudos permite sentir-me importante aos meus próprios olhos.	1 2 3 4 5 6 7
15	Porque quero levar uma boa vida no futuro.	1 2 3 4 5 6 7
16	Pelo prazer que tenho em ampliar o meu conhecimento sobre assuntos que me atraem.	1 2 3 4 5 6 7
17	Porque ajudar-me-á a escolher melhor minha orientação profissional.	1 2 3 4 5 6 7
18	Pelo prazer que tenho quando me envolvo em debates com professores interessantes.	1 2 3 4 5 6 7
19	Não percebo porque venho à universidade e francamente não me preocupo com isso.	1 2 3 4 5 6 7
20	Pela satisfação que sinto quando estou no processo de realização de atividades acadêmicas difíceis.	1 2 3 4 5 6 7

NORMAS DA REVISTA

FORMA E PREPARAÇÃO DE MANUSCRITOS

Formato e Estrutura

1 Os originais devem ser digitados em Word ou RTF, fonte Arial 12, respeitando o número máximo de palavras definido por seção da revista. Todos os originais submetidos à publicação devem dispor de título, resumo e palavras-chave alusivas à temática, nas três línguas da revista (português, inglês e espanhol), com exceção das seções Resenhas, Notas breves e Cartas ao Editor. O texto inicial da seção Debates deve dispor de título, resumos e palavras-chave alusivas à temática, nas três línguas da revista (português, inglês e espanhol). Os demais textos do Debate devem apresentar apenas título nas três línguas da revista. As entrevistas devem dispor de título e palavras-chave nas três línguas. As resenhas devem dispor do título da obra resenhada no seu idioma original.

2 As seguintes precauções devem ser tomadas pelos autores ao submeter seu manuscrito:

– Excluir do texto todas as informações que identificam a autoria do trabalho, em referências, notas de rodapé e citações, substituindo-as pela expressão **NN [eliminado para efeitos da revisão por pares]**. Os dados dos autores são informados **apenas** em campo específico do formulário de submissão.

– Em documentos do *Microsoft Office*, remover a identificação do autor das Propriedades do Documento (no menu Arquivo > Propriedades), iniciando em Arquivo, no menu principal, e clicando na sequência: Arquivo > Salvar como... > Ferramentas (ou Opções no Mac) > Opções de segurança... > Remover informações pessoais do arquivo ao salvar > OK > Salvar.

– Em PDFs, também remover o nome dos autores das Propriedades do Documento, em Arquivo, no menu principal do *Adobe Acrobat*.

– Informações sobre instituições que apoiaram a realização da pesquisa e/ou pessoas que colaboraram com o estudo mas não preenchem os critérios de autoria também são incluídas em campo específico do formulário de submissão.

Nota

Caso o manuscrito seja aprovado para publicação, todas as informações que foram omitidas devem ser incluídas novamente pelos próprios autores do texto.

3 O número máximo de autores do manuscrito está limitado a **cinco**. A partir desse número é preciso apresentar uma justificativa, que será analisada pelo Editor. A **autoria** implica assumir publicamente a responsabilidade pelo conteúdo do trabalho submetido à publicação. A revista adota os seguintes critérios mínimos de autoria: **a)**

ter participado da discussão dos resultados; e b) ter participado da revisão e da aprovação da versão final do trabalho.

Nota

O número máximo de manuscritos de um mesmo autor, nos Suplementos, está limitado a **três**.

4 A página inicial do manuscrito (*Main Document*) deve conter as seguintes informações (em português, espanhol e inglês): título, resumo e palavras-chave. Na contagem de palavras do resumo, excluem-se título e palavras-chave. **Observe as exceções indicadas no item 1, em relação a essas informações.**

– Título: deve ser conciso e informativo (até vinte palavras).

Notas

Se no título houver sigla, o seu significado por extenso deve estar incluído nas vinte palavras.

Se no título houver nome de cidade, deve-se complementar com estado e país, tudo incluído nas 20 palavras.

– Resumo: deve destacar os aspectos fundamentais do trabalho, podendo incluir o objetivo principal, o enfoque teórico, os procedimentos metodológicos e resultados mais relevantes e as conclusões principais (até 140 palavras).

Notas

Se no resumo houver sigla, o seu significado por extenso deve estar incluído nas 140 palavras.

Se no resumo houver nome de cidade, deve-se complementar com estado e país, tudo incluído nas 140 palavras.

– Palavras-chave: devem refletir a temática abordada (de três a cinco palavras).

5 Notas de rodapé são identificadas por letras pequenas sobrescritas, entre parênteses.

Devem ser sequenciais às letras utilizadas na autoria do manuscrito. **E devem ser sucintas, usadas somente quando necessário.**

6 Manuscritos referentes a pesquisa com seres humanos devem incluir informação sobre aprovação por Comitê de Ética da área, conforme a Resolução nº 466/2013, do Conselho Nacional de Saúde, ou a Resolução nº 510/2016, que trata das especificidades éticas das pesquisas nas Ciências Humanas e Sociais. Deve-se informar **apenas** o número do processo, apresentando-o no corpo do texto, no final da seção sobre a metodologia do trabalho. **Esse número deve ser mantido na versão final do manuscrito, se for aprovado para publicação.**

7 Imagens, figuras ou desenhos devem estar em formato tiff ou jpeg, com resolução mínima de 300 dpi, tamanho 16 x 20 cm, com legenda e fonte Arial 9. Tabelas e

gráficos torre podem ser produzidos em *Word* ou *Excel*. Outros tipos de gráficos (pizza, evolução...) devem ser produzidos em programa de imagem (*Photoshop* ou *Corel Draw*). Todas devem estar em arquivos separados do texto original (*Main Document*), com suas respectivas legendas e numeração. No texto deve haver indicação do local de inserção de cada uma delas.

Nota

No caso de textos enviados para a seção de Criação, as imagens devem ser escaneadas em resolução mínima de 300 dpi e enviadas em jpeg ou tiff, tamanho mínimo de 9 x 12 cm e máximo de 18 x 21 cm.

8 Interface adota as normas Vancouver como estilo para as citações e referências de seus manuscritos.

CITAÇÕES NO TEXTO

As citações devem ser numeradas de forma consecutiva, de acordo com a ordem em que forem sendo apresentadas no texto. Devem ser identificadas por números arábicos sobrescritos. Não devem ser inseridas no modo automático, nem como referência cruzada. **Exemplo:**

Segundo Teixeira¹

De acordo com Schraiber²...

Casos específicos de citação

1 Referência de mais de dois autores: inserida no corpo do texto, deve ser citado apenas o nome do primeiro autor seguido da expressão et al.

2 Citação literal: deve ser inserida no parágrafo, entre aspas (aspas duplas), e acompanhada da página da citação entre parênteses, com a pontuação no final.

Exemplo:

Partindo dessa relação, podemos afirmar que a natureza do trabalho educativo corresponde ao “[...] ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens”² (p. 13).

Notas

No caso da citação vir com aspas no texto original, substituí-las pelo apóstrofo ou aspas simples.

Exemplo:

“Os ‘Requisitos Uniformes’ (estilo Vancouver) baseiam-se, em grande parte, nas normas de estilo da American National Standards Institute (ANSI) adaptado pela NLM”¹ (p. 47).

No fim de uma citação o sinal de pontuação ficará dentro das aspas se a frase começa e termina com aspas.

Exemplo:

“Estamos, pois, num contexto em que, como dizia Gramsci, trata-se de uma luta entre o novo que quer nascer e o velho que não quer sair de cena.”⁹ (p. 149)

Quando a frase não está completa dentro das aspas, a pontuação deve ficar fora das aspas.

Exemplo:

Na visão do CFM, “nunca houve agressão tão violenta contra a categoria e contra a assistência oferecida à população” (p. 3).

3 Citação literal de mais de três linhas: em parágrafo destacado do texto (um enter antes e um depois), com recuo de 4cm à esquerda, espaço simples, tipo de fonte menor que a utilizada no texto, sem aspas e acompanhada da página da citação entre parênteses (após a pontuação da citação).

Exemplo:

Esta reunião que se expandiu e evoluiu para Comitê Internacional de Editores de Revistas Médicas (International Committee of Medical Journal Editors – ICMJE), estabelecendo os Requisitos Uniformes para Manuscritos Apresentados a Periódicos Biomédicos – Estilo Vancouver. ² (p. 42)

Nota

Fragmento de citação no texto

– utilizar colchete: [...] encontramos algumas falhas no sistema [...] quando relemos o manuscrito, mas nada podia ser feito [...].

REFERÊNCIAS (Transcrito e adaptado de Pizzani L, Silva RC, fev 2014; Jeorgina GR, 2008)

Todos os autores citados no texto devem constar das referências listadas ao final do manuscrito, em ordem numérica, seguindo as normas gerais do International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE): <http://www.icmje.org>.

Os nomes das revistas devem ser abreviados de acordo com o estilo usado no Index Medicus: <http://www.nlm.nih.gov>.

As referências são alinhadas somente à margem esquerda e de forma a se identificar o documento, em espaço simples e separadas entre si por espaço duplo.

A pontuação segue os padrões internacionais e deve ser uniforme para todas as referências.

LIVRO

Autor(es) do livro. Título do livro. Edição (número da edição). Cidade de publicação: Editora; Ano de publicação.

Exemplo:

Schraiber LB. O médico e suas interações: a crise dos vínculos de confiança. 4a ed. São Paulo: Hucitec; 2008.

* Até seis autores, separados com vírgula, seguidos de et al., se exceder este número.

** Sem indicação do número de páginas.

Nota

Autor é uma entidade: SÃO PAULO (Estado). Secretaria do Meio Ambiente. Manjuba (ancharella lepidentostole) no rio Ribeira de Iguape. São Paulo: Ibama; 1990.

Séries e coleções: Migliori R. Paradigmas e educação. São Paulo: Aquariana; 1993 (Visão do futuro, v. 1).

CAPÍTULO DE LIVRO

Autor(es) do capítulo. Título do capítulo. In: nome(s) do(s) autor(es) ou editor(es). Título do livro. Edição (número). Cidade de publicação: Editora; Ano de publicação. página inicial-final do capítulo

Exemplos:

– Autor do livro igual ao autor do capítulo:

Hartz ZMA, organizador. Avaliação em saúde: dos modelos conceituais à prática na análise da implantação dos programas. Rio de Janeiro: Fiocruz; 1997. p. 19-28.

– Autor do livro diferente do autor do capítulo:

Cyrino EG, Cyrino AP. A avaliação de habilidades em saúde coletiva no internato e na prova de Residência Médica na Faculdade de Medicina de Botucatu – Unesp. In: Tibério IFLC, Daud-Galloti RM, Troncon LEA, Martins MA, organizadores. Avaliação prática de habilidades clínicas em Medicina. São Paulo: Atheneu; 2012. p. 163-72.

* Até seis autores, separados com vírgula, seguidos de et al., se exceder este número.

** Obrigatório indicar, ao final, a página inicial e final do capítulo.

ARTIGO EM PERIÓDICO

Autor(es) do artigo. Título do artigo. Título do periódico abreviado. Ano de publicação; volume (número/suplemento):página inicial-final do artigo.

Exemplos:

Teixeira RR. Modelos comunicacionais e práticas de saúde. Interface (Botucatu). 1997; 1(1):7-40.

Ortega F, Zorzanelli R, Meierhoffer LK, Rosário CA, Almeida CF, Andrada BFCC, et al. A construção do diagnóstico do autismo em uma rede social virtual brasileira. Interface (Botucatu). 2013; 17(44):119-32.

- * Até seis autores, separados com vírgula, seguidos de et al. se exceder este número.
- ** Obrigatório indicar, ao final, a página inicial e final do artigo.

DISSERTAÇÃO E TESE

Autor. Título do trabalho [tipo]. Cidade (Estado): Instituição onde foi apresentada; ano de defesa do trabalho.

Exemplos:

Macedo LM. Modelos de Atenção Primária em Botucatu-SP: condições de trabalho e os significados de Integralidade apresentados por trabalhadores das unidades básicas de saúde [tese]. Botucatu (SP): Faculdade de Medicina de Botucatu; 2013.

Martins CP. Possibilidades, limites e desafios da humanização no Sistema Único de Saúde (SUS) [dissertação]. Assis (SP): Universidade Estadual Paulista; 2010.

TRABALHO EM EVENTO CIENTÍFICO

Autor(es) do trabalho. Título do trabalho apresentado. In: editor(es) responsáveis pelo evento (se houver). Título do evento: Proceedings ou Anais do ... título do evento; data do evento; cidade e país do evento. Cidade de publicação: Editora; Ano de publicação. Página inicial-final.

Exemplo: Paim JS. O SUS no ensino médico: retórica ou realidade [Internet]. In: Anais do 33º Congresso Brasileiro de Educação Médica; 1995; São Paulo, Brasil. São Paulo: Associação Brasileira de Educação Médica; 1995. p. 5 [acesso 2013 Out 30]. Disponível em: www.google.com.br

- * Quando o trabalho for consultado on-line, mencionar a data de acesso (dia Mês abreviado e ano) e o endereço eletrônico: Disponível em: <http://www.....>

DOCUMENTO LEGAL

Título da lei (ou projeto, ou código...), dados da publicação (cidade e data da publicação).

Exemplos:

Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal; 1988.

Lei nº 8.080, de 19 de Setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da União, 19 Set 1990.

- * Segue os padrões recomendados pela NBR 6023 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT – 2002), com o padrão gráfico adaptado para o Estilo Vancouver.

RESENHA

Autor (es). Cidade: Editora, ano. Resenha de: Autor (es). Título do trabalho. Periódico. Ano; v(n):página inicial e final.

Exemplo:

Borges KCS, Estevão A, Bagrichevsky M. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2010. Resenha de: Castiel LD, Guilam MC, Ferreira MS. Correndo o risco: uma introdução aos riscos em saúde. Interface (Botucatu). 2012; 16(43):1119-21.

ARTIGO EM JORNAL

Autor do artigo. Título do artigo. Nome do jornal. Data; Seção: página (coluna).

Exemplo:

Gadelha C, Mundel T. Inovação brasileira, impacto global. Folha de São Paulo. 2013 Nov 12; Opinião:A3.

CARTA AO EDITOR

Autor [cartas]. Periódico (Cidade).ano; v(n.):página inicial-final.

Exemplo:

Bagrichevsky M, Estevão A. [cartas]. Interface (Botucatu). 2012; 16(43):1143-4.

ENTREVISTA PUBLICADA

– Quando a entrevista consiste em perguntas e respostas, a entrada é sempre pelo entrevistado.

Exemplo:

Yrjö Engeström. A Teoria da Atividade Histórico-Cultural e suas contribuições à Educação, Saúde e Comunicação [entrevista a Lemos M, Pereira-Querol MA, Almeida, IM]. Interface (Botucatu). 2013; 17(46):715-27.

– Quando o entrevistador transcreve a entrevista, a entrada é sempre pelo entrevistador.

Exemplo:

Lemos M, Pereira-Querol MA, Almeida, IM. A Teoria da Atividade Histórico-Cultural e suas contribuições à Educação, Saúde e Comunicação [entrevista de Yrjö Engeström]. Interface (Botucatu). 2013; 17(46):715-27.

DOCUMENTO ELETRÔNICO

Autor(es). Título [Internet]. Cidade de publicação: Editora; data da publicação [data de acesso com a expressão “acesso em”]. Endereço do site com a expressão “Disponível em:”

– **Com paginação:** Wagner CD, Persson PB. Chaos in cardiovascular system: an update. Cardiovasc Res. [Internet], 1998 [acesso em 20 Jun 1999]; 40. Disponível em: <http://www.probe.br/science.html>.

– **Sem paginação:** Abood S. Quality improvement initiative in nursing homes: the ANA acts in an advisory role. Am J Nurs [Internet]. 2002 Jun [cited 2002 Aug 12]; 102(6):[about 1 p.]. Available from: <http://www.nursingworld.org/AJN/2002/june/Wawatch.htmArticle>

* Os autores devem verificar se os endereços eletrônicos (URL) citados no texto ainda estão ativos.

Nota

Se a referência incluir o DOI, este deve ser mantido. Só neste caso (quando a citação for tirada do SciELO, sempre vem o DOI junto; em outros casos, nem sempre).

Outros exemplos podem ser encontrados em

http://www.nlm.nih.gov/bsd/uniform_requirements.html

OBSERVAÇÕES

Títulos e subtítulos

- 1 Título do manuscrito – em negrito, com a primeira letra em caixa alta
- 2 Títulos de seção (Introdução, Metodologia, Resultados, Considerações finais...) – em negrito, apenas com a primeira letra em caixa alta
- 3 Quando houver subdivisão na seção assinalar da seguinte forma [**subtítulo**],
- 4 Caso esta subdivisão ainda tenha outra subdivisão: assinalar [**sub-subtítulo**] e assim sucessivamente.

Nota

Excluir números e marcadores automáticos antes dos títulos e subtítulos.

Exemplo: 1 Introdução, 2 Metodologia... **Fica apenas** Introdução, Metodologia...

Palavras-chave

Apenas a primeira letra em caixa alta, o resto em caixa baixa. Ponto final entre as palavras-chave.

Notas de rodapé

- 1 Nota de rodapé vinculada ao título do texto deve ser identificada com asterisco (*), ao final do título.

2 Informações dos autores devem ser indicadas como nota de rodapé, iniciando por ^(a), indicadas entre parênteses.

Nota

Essas notas devem ser curtas, devido ao espaço restrito da página de rosto do artigo.

3 No corpo do texto as notas de rodapé devem seguir a sequência iniciada na página de rosto (se o texto tiver dois autores, por exemplo, a primeira nota de rodapé do texto deve ser ^(c)).

Nota

Notas de rodapé devem ser sucintas, usadas somente quando necessário.

Destaque de palavras ou trechos no texto

Devem estar entre aspas (aspas duplas).

Interface **não** utiliza negrito ou itálico para destaque.

Itálico é usado apenas para grafia de palavras estrangeiras.

Os destaques entre aspas devem ser sucintos, usados somente quando necessário.

Uso de caixa alta ou caixa baixa (baseado em: FRITSCHER, Carlos Cezar et al. *Manual de urgências médicas*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002, p. 468.)

Emprega-se caixa alta:

1 No início de período ou citação.

2 Nos nomes dos corpos celestes: Saturno, Sol, Marte, Via Láctea.

Nota

– Emprega-se **caixa baixa** em casos como os seguintes: era espacial, era nuclear, era pré-industrial, etc.

3 Nos nomes dos pontos cardeais e dos colaterais quando indicam as grandes regiões do Brasil do mundo: Sul, Nordeste.

Nota

Quando designam direções ou quando se empregam como adjetivo, escrevem-se com **caixa baixa**: o nordeste do Rio Grande do Norte.

4 Na palavra **estado**, quando personificada ou individualizada: o Estado (Brasil).

5 Nos pronomes de tratamento e nas suas abreviaturas: Vossa Excelência, Senhor, Dona.

Nota

Emprega-se **caixa baixa** na designação de profissões e ocupantes de cargo: presidente, ministro, senador, secretário, papa, diretor, coordenador, advogado, professor, reitor.

6 Em siglas:

. se pronunciável pelas letras (UFGRS, UFF, OMS): **tudo em caixa alta;**

. se pronunciável como palavra (Unesp, Unicef...): **só a primeira letra em caixa alta. Exceções: ONU, UEL, USP.**

Nota

Ao usar sigla, primeiro escreve-se por extenso e depois a sigla, entre parênteses.

7 **Na primeira letra de palavras que indicam** datas oficiais e nomes de fatos ou épocas históricas, de festas religiosas, de atos solenes e de grandes empreendimentos públicos ou institucionais: Sete de Setembro, Idade Média, Festa do Divino, Dia de Natal.

8 **Na primeira letra de palavras que indicam** nomes de disciplinas de um currículo ou de um exame: História da Educação, Psicologia, Exame da Ordem.

9 **Na primeira letra de palavras que indicam áreas do conhecimento, instituições e religiões: Saúde Coletiva, Epidemiologia, Medicina, Enfermagem, Educação, História, Ciências Sociais, Ministério da Saúde, Secretaria Municipal de Saúde, Cristianismo.**

10 **Na primeira letra de palavras que indicam** nomes de leis, decretos, atos ou diplomas oficiais: Lei dos Direitos Autorais nº 9.609.

11 **Na primeira letra de** todos os elementos de um nome próprio composto, unidos por hífen: Pró-Reitoria de Ensino e Graduação, Pós-Graduação em Finanças.

12 **Na primeira letra de palavras que indicam** nomes de eventos (cursos, palestras, conferências, simpósios, feiras, festas, exposições, etc.): Simpósio Internacional de Epilepsia; Jornada Paulista de Radiologia, Congresso Brasileiro de Solos.

13 **Na primeira letra de palavras que indicam** nomes de diversos setores de uma administração ou instituição: Reitoria, Pró-Reitoria de Extensão Universitária, Assessoria Jurídica, Conselho Departamental, Departamento de Jornalismo, Centro de Pastoral Universitária.

14 **Na primeira letra de palavras que indicam** acidentes geográficos e sua denominação: Rio das Antas, Serra do Mar, Golfo Pérsico, Cabo da Boa Esperança, Lagoa dos Quadros, Oceano Atlântico.

15 Na primeira letra de palavras que indicam nomes de logradouros públicos: Avenida Faria Lima, Rua Madalena, Parque Trianon, Praça Michelângelo, etc.

Nota

Emprega-se **caixa baixa** na designação de profissões e ocupantes de cargo: presidente, ministro, senador, secretário, papa, diretor, coordenador, advogado, professor, reitor.

Uso de numerais

Escrever por extenso:

– de zero a nove;

– dezenas e centenas “cheias”: dez pacientes; vinte carros; trezentas pessoas; oitenta alunos, seiscentos internos...

– quantidade aproximada: Eram cerca de quatrocentos alunos.

– unidades de ordem elevada: A grande São Paulo possui cerca de vinte milhões de habitantes.

Escrever em algarismos numéricos:

– a partir do número 11;

– quando seguidos de unidades padronizadas: 10cm; 6l; 600m

Uso de cardinais

Escrever por extenso:

– de zero a dez.

SUBMISSÃO DE MANUSCRITOS

1 O processo de submissão é feito apenas *online*, no sistema *ScholarOne Manuscripts*. Para submeter originais é necessário estar cadastrado no sistema. Para isso é preciso acessar o link <http://mc04.manuscriptcentral.com/icse-scielo> e seguir as instruções da tela. Uma vez cadastrado e logado, basta clicar em “*Author Center*” e iniciar o processo de submissão.

Nota

No cadastro de todos os autores, é necessário que as palavras-chave referentes às suas áreas de atuação estejam preenchidas. Para editar o cadastro é necessário que cada autor realize login no sistema com seu nome de usuário e senha, entre no Menu, no item “*Edit Account*”, localizado no canto superior direito da tela e insira as áreas de

atuação no passo 3. As áreas de atuação estão descritas no sistema como **Áreas de expertise**.

2 Interface – Comunicação, Saúde, Educação aceita colaborações em português, espanhol e inglês para todas as seções. Apenas trabalhos inéditos e originais, submetidos somente a este periódico, serão encaminhados para avaliação. Os autores devem declarar essas condições em campo específico do formulário de submissão. Caso seja identificada a publicação ou submissão simultânea a outro periódico, o manuscrito será desconsiderado. A submissão deve ser acompanhada de uma autorização para publicação assinada por todos os autores do manuscrito. O modelo do documento está disponível para *upload* no sistema.

3 Os dados dos autores, informados em campo específico do formulário de submissão, incluem:

– Autor principal: **vínculo institucional** – Departamento, Unidade, Universidade, cidade, estado, país (apenas um, completo e por extenso). Endereço institucional completo para correspondência (cidade, estado, país e CEP). Telefones (fixo e celular) e apenas **um e-mail** (preferencialmente institucional).

– Coautores: **vínculo institucional** – Departamento, Unidade, Universidade, cidade, estado, país (apenas um, completo e por extenso). E-mail institucional.

Notas

Não havendo vínculo institucional, informar a formação profissional.

Em caso do autor ser aluno de graduação, deve-se informar: **Graduando do curso de ...**

Titulação, cargo ou função dos autores **não devem ser informados**.

Sempre que o autor usar nome composto em referências e citações, esse dado também deve ser informado.

Exemplo: autor Fabio Porto Foresti; em referências e citações indica-se **Porto-Foresti, Fabio**.

4 Em caso de texto que inclua ilustrações, essas são inseridas como documentos suplementares ao texto principal (*Main Document*), em campo específico do formulário de submissão.

5 O título (até vinte palavras), o resumo (até 140 palavras) e as palavras-chave (de três a cinco), **na língua original do manuscrito** e as ilustrações são inseridos em campo específico do formulário de submissão.

6 Ao fazer a submissão, em **Cover Letter (Página de Rosto)**, o autor deverá redigir uma carta explicitando se o texto é inédito e original, se é resultado de dissertação de

mestrado ou tese de doutorado e se há conflitos de interesse e, em caso de pesquisa com seres humanos, se foi aprovada por Comitê de Ética da área, indicando o número do processo e a instituição. Caso o manuscrito **não envolva** pesquisa com seres humanos, também é preciso declarar isso em **Cover Letter**, justificando a não aprovação por Comitê de Ética.

Da mesma forma, se entre os autores há alunos de graduação, é preciso declarar isso neste campo do formulário.

Informações sobre instituições que apoiaram a realização da pesquisa e/ou pessoas que colaboraram com o estudo, mas não preenchem os critérios de autoria, também são incluídas neste campo do formulário.

Em texto com dois autores ou mais devem ser especificadas, na *Cover Letter*, as responsabilidades individuais de cada um na preparação do manuscrito, incluindo os seguintes critérios mínimos de autoria: **a) ter participado ativamente da discussão dos resultados e b) ter participado da revisão e da aprovação da versão final do trabalho.**

Nota

No caso de submissão de resenha, na *Cover Letter* o autor deve incluir todas as informações sobre a obra resenhada no padrão das referências usadas em Interface (Vancouver), a saber:

Autor (es). Cidade: Editora, ano. Resenha de: Autor (es). Título do trabalho. Periódico. Ano; v(n):página inicial e final.

Exemplo: Borges KCS, Estevão A, Bagrichevsky M. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2010. Resenha de: Castiel LD, Guilam MC, Ferreira MS. Correndo o risco: uma introdução aos riscos em saúde. Interface (Botucatu). 2012; 16(43):1119-21.

7 No item *Contribution to Current Literature* o autor deverá responder à seguinte pergunta:

O que seu texto acrescenta em relação ao já publicado na literatura nacional e internacional?

Nota

Nesta breve descrição é necessário inserir a especificidade dos resultados de pesquisa, da revisão ou da experiência no cenário da literatura nacional e internacional acerca do assunto, ressaltando o caráter inédito do trabalho; manuscritos que focalizem questões de interesse apenas local e apresentem abordagens essencialmente descritivas do problema não são prioridade da revista e devem ser evitados.

8 O autor pode indicar um avaliador (do país ou exterior) que possa atuar no julgamento de seu trabalho, **desde que não pertença à mesma instituição do (s) autor (es) do manuscrito**. Se houver necessidade, também deve informar sobre pesquisadores com os quais possa haver conflitos de interesse com seu artigo.

AVALIAÇÃO DE MANUSCRITOS E PUBLICAÇÃO DOS ORIGINAIS APROVADOS

Todo texto submetido à Interface passa por uma triagem inicial para verificar se está dentro da área de abrangência da revista, se atende às normas editoriais e para identificar pendências na submissão e documentação, incluindo identificação de plágio e auto-plágio, só seguindo para a etapa de avaliação se cumprir todas as normas da revista e quando todos os documentos solicitados estiverem inseridos no sistema.

O processo de avaliação possui duas etapas: **a pré-avaliação e a avaliação por pares.**

1 Pré-avaliação: é realizada pelos editores e editores associados e só seguem para a avaliação por pares os textos que:

- atendam aos requisitos mínimos de um artigo científico e ao escopo da revista;
- apresentem relevância e originalidade temática e de resultados e adequação da abordagem teórico-metodológica.

2 Avaliação por pares: os textos aprovados em pré-avaliação seguem para avaliação *por pares* (duplo-cego), no mínimo por dois avaliadores. O material será devolvido ao autor caso os revisores sugiram **pequenas mudanças e/ou correções**. Neste caso, caberá uma nova rodada de avaliação do manuscrito revisto.

Notas

Em caso de divergência de pareceres, o texto é encaminhado a um novo relator, para arbitragem.

A decisão final sobre o mérito científico do trabalho é de responsabilidade do Corpo Editorial (editores e editores associados).

O Corpo Editorial de Interface pode adotar, em situações especiais, a revisão por pares *fast track*. Este procedimento visa dar uma visibilidade mais rápida a manuscritos submetidos cujas contribuições sejam consideradas relevantes e prioritárias para a comunidade científica da área de escopo da revista.

3 Edição de manuscrito aprovado: uma vez aprovado o manuscrito, os autores recebem uma correspondência com orientações específicas sobre o envio da versão final do texto, para dar início ao processo de edição para publicação (diagramação, editoração e marcação dos originais). Essas orientações incluem:

- atualização dos dados completos do (s) autor (es), confirmando o vínculo institucional ou a formação profissional, como já indicado **no item 3 de SUBMISSÃO DE MANUSCRITOS;**
- revisão final do texto, incluindo título, palavras-chave, citações e referências, e dos resumos (português, inglês e espanhol), por profissionais especializados indicando, com outra cor de fonte, as correções efetuadas nesta última versão;

– em caso de manuscrito com dois ou mais autores, inserção, nesta versão final do texto, **antes das Referências**, do item **Colaboradores**, especificando as responsabilidades individuais de cada um na produção do manuscrito, incluindo pelo menos os seguintes critérios mínimos de autoria:

1) ter participado ativamente da discussão dos resultados;

2) ter participado da revisão e da aprovação da versão final do trabalho;

– em caso de agradecimentos a pessoas ou instituições, inseri-los também, na versão final do texto, antes das **Referências**, no item **Agradecimentos**.

O processo de edição do manuscrito inclui a diagramação, editoração e revisão do material pela equipe técnica de Interface e a aprovação do manuscrito pelos autores.

Todos os artigos aprovados são publicados em fluxo contínuo, na versão pré-publicação (*ahead of print*) na coleção SciELO, já com número *DOI*, permitindo que estejam disponíveis nesta base para consulta e, assim, possam ser citados, antes mesmo de sua publicação no fascículo correspondente.

Os textos são de responsabilidade dos autores, não coincidindo, necessariamente, com o ponto de vista do Corpo Editorial da revista.

Nota

Caso tenham interesse de publicar seu manuscrito na língua inglesa, os autores devem manifestar o interesse e contatar imediatamente a Secretaria da revista para informações sobre prazos, custos, contato com profissionais credenciados etc. Essas despesas serão assumidas totalmente pelos autores. As duas versões (português e inglês) serão publicadas na SciELO Brasil e SciELO Saúde Pública.

PROCESSAMENTO DE MANUSCRITOS EM ACESSO ABERTO

Interface – Comunicação, Saúde, Educação é um periódico de acesso aberto, *online* e digital. O movimento internacional de acesso aberto busca garantir o acesso universal a um bem que deve ser de toda a humanidade: o conhecimento. Os custos de produção dos periódicos neste modelo de acesso aberto, ao não serem financiados pelos leitores, requerem um financiamento público.

Durante 19 anos este periódico foi mantido quase exclusivamente com recursos públicos. Como atualmente a captação deste recurso cobre parcialmente seus custos, Interface passou a adotar taxa de publicação de manuscritos aprovados, para assegurar sua periodicidade, regularidade, qualidade e o acesso aberto aos manuscritos publicados.

Taxa de publicação: orientação para pagamento

Os procedimentos para o pagamento desta taxa serão informados pela secretaria da revista após a aprovação do artigo, quando tem início o processo de preparação dos

originais para publicação. Esta taxa será cobrada apenas para manuscritos aprovados para as seções **Dossiê, Artigos, Revisão e Espaço Aberto.**

Valor:

1 Para manuscritos com até 5000 palavras: **R\$ 700,00**

2 Para manuscritos com mais de 5000 palavras: **R\$ 800,00**

Nota

A taxa deverá ser paga mediante um depósito em conta bancária cujos dados encontram-se a seguir:

Fundação para o Desenvolvimento Médico e Hospitalar

CNPJ: 46.230.439/0001-01

Banco Santander

Agência 0039

Conta Corrente: 13001550-1

Código: 11890-4

Notas

Neste valor **não está incluído** o custo com a tradução do artigo para o inglês, caso haja interesse. Este custo é responsabilidade dos autores do manuscrito em publicação.

O valor desta taxa pode variar em função de maior ou menor captação de recursos públicos.